

PESQUISAS EM
RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



Ministro de Estado Embaixador Celso Amorim
Secretário-Geral Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO



Presidente Embaixador Jeronimo Moscardo

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 3411-6033/6034/6847
Fax: (61) 3411-9125
Site: www.funag.gov.br

Pesquisas em Relações Econômicas Internacionais

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 2008



Brasília, 2009

Copyright ©, Fundação Alexandre de Gusmão

Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF
Telefones: (61) 3411 6033/6034/6847/6028
Fax: (61) 3411 9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@mre.gov.br

Capa:

Maria Luisa Pacheco
“Angustia Vespéral”
1950 - La Paz

Equipe Técnica:

Eliane Miranda Paiva
Maria Marta Cezar Lopes
Cintia Rejane Sousa Araújo Gonçalves
Erika Silva Nascimento

Programação Visual e Diagramação:

Juliana Orem e Maria Loureiro

Impresso no Brasil 2009

Seminário sobre Relações Econômicas Internacionais
(1. : 2008 : Rio de Janeiro)
Seminário REI / Fundação Alexandre de Gusmão,
Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais,
Departamento Econômico do Ministério das Relações
Exteriores. — Brasília, 2009.
288p.

ISBN 978.85.7631.163.8

1. Economia internacional. 2. Relações econômicas
internacionais. Relações internacionais. Política externa.

CDU 339.9

CDU 327

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme
Lei n° 10.994, de 14/12/2004.

Sumário

Introdução, 7

A Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais na Universidade de Brasília: uma Apreciação Geral

Alcides Costa Vaz, 9

Atividade de Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais Desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPE (PIMES)

Álvaro Barrantes Hidalgo, 29

O Estudo das Relações Econômicas Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

André Moreira Cunha e Marco Cepik, 47

O Papel do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE) na Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais

André Nassar, 79

Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais: o Caso da UFSM

Gilberto de Oliveira Veloso, 89

Estudos de Economia Internacional – IPEA: 2000-2009

Honorio Kume, Guida Piani, Pedro Miranda, 111

Grupo de Pesquisa em Economia Internacional. Linha da Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais

Jacqueline A. H. Haffner, 137

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior
de Agricultura “Luiz de Queiroz” Universidade de São Paulo

Joaquim Bento de Souza Ferreira Filho, 157

Relações Econômicas Internacionais e o Desenvolvimento do Capitalismo
no Brasil: um Objeto de Pesquisa do Instituto de Economia da Unicamp

José Carlos Braga e Simone Deos, 171

O Estudo das Relações Econômicas Internacionais (REI) Fundação Getulio
Vargas: Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV)

Lia Valls Pereira e Mauro de Rezende Lopes, 193

Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais no Instituto de Economia
da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Reinaldo Gonçalves, 209

Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais no Departamento de
Economia da PUC-RIO

Roberto Magno Iglesias e Ana Carolina Areias, 231

A Economia Política do Desenvolvimentismo Exógeno em Pernambuco no
Quadro das Relações Econômicas Internacionais Recentes: Linhas de
Pesquisa, Parcerias e Perspectivas

Thales Castro, 267

O Papel do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE) na Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais¹

*André Nassar*²

1. Histórico e do ICONE

O ICONE foi idealizado ao longo do segundo semestre de 2002 e fundado em 10 de março de 2003. É organização privada, sem fins lucrativos, financiada por associações de classe do setor empresarial brasileiro, com predominância de entidades do agronegócio, por organizações internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de quem o ICONE recebeu doação para desenvolver projetos durante quatro anos, o Banco Mundial, a *The William and Flora Hewlett Foundation*, a Agência Suíça de Cooperação e Desenvolvimento (SDC), a Embaixada Britânica, para quem o ICONE desenvolveu projetos de pesquisa, e empresas que contratam o instituto para projetos de consultoria.

O ICONE foi idealizado para exercer o papel de centro de inteligência em comércio internacional e agronegócio. A criação do Instituto foi resposta à necessidade de prover ao governo e ao setor privado estudos e pesquisas

¹ Texto preparado para o I Seminário sobre Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais (REI), organizado pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), pelo Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI) e pelo Departamento Econômico (DEC) do Ministério das Relações Exteriores. Versão preliminar de 30 de novembro de 2008.

² Diretor Geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE).
Email: amnassar@iconebrasil.org.br

aplicadas em temas de comércio e política comercial, relacionados principalmente com a área da agricultura e do agronegócio.

Como toda organização viva, o ICONE vem passando por transformações em seus 6 anos de vida, sobretudo com respeito à sua agenda de trabalho e suas linhas de pesquisa. Entre 2003 e 2005, todo o esforço de pesquisa do ICONE foi dedicado às negociações internacionais, com foco, no primeiro momento, na Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) e nas negociações da Área de Livre Comércio das Américas e do acordo União Européia-Mercosul. Com o insucesso das negociações regionais e a concentração da atuação do governo brasileiro nas negociações multilaterais, a agenda de trabalho de ICONE foi ganhando novos contornos até chegar ao formato atual. Ao longo de 2007 o ICONE encerrou sua transição de agenda focada em negociações internacionais para outra que incorpora novos temas do comércio agrícola internacional. Do lado institucional, temas como mudança climática, sustentabilidade dos biocombustíveis e certificações com implicações para o comércio foram incorporados à agenda do ICONE. Do lado empresarial, o instituto passou a desenvolver estudos, pesquisas e ferramentas de inteligência de mercado, fazendo projeções de curto e longo prazos, avaliando cenários de mercado internacional para cadeias específicas e analisando o desempenho futuro do agronegócio brasileiro.

A iniciativa nasce em 2003 graças a uma conjunção de fatores:

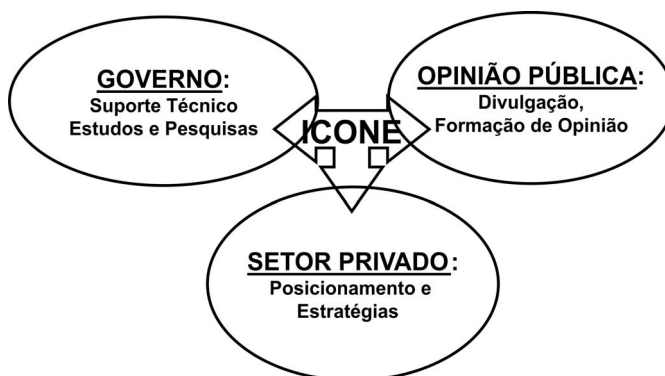
- (i) O envolvimento do governo brasileiro em três negociações simultâneas: OMC, ALCA e Acordo UE-Mercosul;
- (ii) O desejo do setor privado de apoiar grupo profissional especializado em assuntos de comércio internacional;
- (iii) A crescente demanda da sociedade civil por informação nas áreas de política, negociações e comércio internacional.

Não por coincidência, o ICONE nasceu no momento em que o Brasil se torna líder mundial no agronegócio, e o interesse do setor privado em financiar o Instituto teve como grande motivação essa crescente inserção internacional do agronegócio brasileiro, não somente pelo aumento das exportações, mas também pela necessidade do setor privado de posicionar-se em fóruns internacionais. Isto gerou feliz simbiose entre setor privado e pesquisadores.

2. Estrutura e Parcerias

Para compreender a importância do ICONE, é importante conhecer sua missão e os beneficiários de suas pesquisas. A missão do ICONE é “entender a dinâmica global do agronegócio, da bioenergia e do comércio exterior por meio de pesquisa aplicada, contribuindo, assim, para aprofundar a inserção econômica do Brasil no mundo”. Os principais usuários, conforme descrito na Figura 1, são o setor privado, o governo e a opinião pública.

Figura 1. Principais Usuários das Pesquisas do ICONE



Os atuais mantenedores do ICONE são as seguintes associações de classe:

- a) ABAG: Associação Brasileira de Agribusiness (Membro Honorário);
- b) ABEF: Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos;
- c) UNICA: União da Indústria de Cana-de-Açúcar;
- d) FIESP: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo;
- e) IRGA: Instituto Riograndense do Arroz;
- f) FUMIN/BID: Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento³.

³ O ICONE recebeu doação do FUMIN-BID, no contexto de projeto de 48 meses, condicionada a contrapartida, proveniente de receitas do ICONE junto ao setor privado, de igual montante ao valor aportado pelo fundo. Os recursos aportados pelo Fundo são utilizados em todas as pesquisas realizadas pelo ICONE, as quais são definidas pela equipe do Instituto em interação com seus usuários. A única condicionante do FUMIN/BID é que o ICONE coordene e implemente atividades e projetos regionais entre os países do Mercosul.

O Instituto teve como mantenedores a ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), a ABIPECS (Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína), a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes) e a ABECE (Associação Brasileira de Empresas de Trading).

Outras organizações que contrataram o ICONE na forma de projetos de consultoria e pesquisa foram igualmente importantes. Destaca-se o Banco Mundial, para o qual o ICONE fez dois documentos sobre OMC e acesso a mercados agrícolas e um projeto com projeções de mudança no uso da terra para agropecuária no âmbito das discussões de mudança climática.

Com relação ao setor privado, o papel central do ICONE é oferecer análises e estudos que os auxiliem na tomada de decisão estratégica, bem como na interlocução com o governo, sociedade civil, organizações sem fins lucrativos etc. A percepção é que as associações e as empresas necessitam de estudos estratégicos que não conseguem ser produzidos no dia a dia empresarial. O ICONE seria, dessa forma, braço técnico das entidades.

Com relação ao governo, o papel do ICONE é fornecer suporte técnico aos negociadores e aos formuladores de políticas públicas, sem custos ao Estado brasileiro. Além disso, o ICONE procura exercer a função de ponte entre os negociadores e as entidades setoriais, sobretudo quando se trata de tema que diz respeito a vários setores. O exemplo típico são as negociações internacionais. Os Ministérios das Relações Exteriores, sobretudo os Departamentos e Divisões da Subsecretaria de Assuntos Econômicos e Tecnológicos, e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com maior concentração na Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, são os maiores usuários dos estudos do ICONE.

Com relação à opinião pública, mais do que para a divulgação, o trabalho do ICONE é voltado para a formação. Nesse sentido, o ICONE já realizou 6 cursos sobre comércio e negociações internacionais para jornalistas. Além disso, a postura adotada pelo instituto tem sido de, mais do que dar entrevistas, auxiliar os jornalistas a conhecer com mais detalhes as questões técnicas ligadas a agropecuária e comércio internacional.

Ao longo dos seus 6 anos, o ICONE desenvolveu diversas parcerias, tendo sido a grande maioria associada a projetos e textos técnicos desenvolvidos em conjunto ou financiados pelos parceiros. A lista de parcerias, bastante extensa, é apresentada a seguir. Em relação às parcerias associadas a projetos, as seguintes organizações foram ou são parceiras do ICONE:

a) Banco Mundial. O ICONE escreveu dois documentos para o Banco Mundial, em parceria com professores da Universidade de Cornell, sobre liberalização agrícola e negociações da Rodada Doha. O Instituto é responsável pelas projeções de uso da terra em produção para a agropecuária no contexto do Estudo de Baixo Carbono do Banco Mundial, que é o terceiro estudo elaborado para o banco.

b) *Center for Agricultural and Rural Development (CARD)* e *Food and Agricultural Policy Research Institute (FAPRI)* da Universidade Estadual de Iowa. Em conjunto com o FAPRI/CARD, o ICONE desenvolveu modelo de projeção de longo prazo do desempenho da agropecuária e uso da terra. O modelo tem sido usado para estudos de uso da terra e sustentabilidade e como ferramenta de inteligência de mercado;

c) *The William and Flora Hewlett Foundation*. A Fundação Hewlett patrocinou o projeto “Interconnecting Agri-Food Trade Intelligence across South America and Asia-Pacific”. A iniciativa resultou na criação de rede de pesquisa de comércio agrícola entre organizações e pesquisadores da Ásia e da América Latina (ALARN) para projetos de cooperação em comércio e política comercial agrícola e agroindustrial. A rede já produziu dois documentos, um com foco na análise da estrutura do setor agropecuário de países asiáticos e latino-americanos e outro, no tema de biocombustíveis;

d) *Swiss Agency for Development and Cooperation (SDC)*. A Agência Suíça patrocinou projeto para criação de rede de pesquisa entre pesquisadores e organizações no Mercosul e na Comunidade Andina chamado “Building a Trade and Agriculture Research Network within South America: a step towards increasing South-South Cooperation”;

e) *UK Department for International Development (DFID)*. Para o DIFD, o ICONE coordenou a publicação do livro *Políticas Comerciais Comparadas - Desempenho e Modelos Organizacionais (Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, México e União Européia)*;

f) O *UK Foreign & Commonwealth Office* patrocinou projeto sobre as ações necessárias para alavancar o comércio internacional de etanol;

g) *The German Marshall Fund of the United States (GMF)*. Com o GMF, o ICONE publicou o documento técnico “EU and US Policies on Biofuels: Potential Impacts on Developing Countries”;

h) *International Centre for Sustainable Development (ICTSD)*. O ICONE preparou dois documentos técnicos, um sobre programas de

subsídios incluídos na Caixa Verde e outro sobre os interesses do agronegócio brasileiro nas negociações agrícolas da Rodada Doha;

i) *International Food and Policy Research Institute (IFPRI)*. O ICONE preparou documento com projeções das negociações sobre subsídios domésticos brasileiros.

Além das parcerias associadas a projetos, o ICONE tem e teve parcerias em eventos específicos, publicação de documentos em conjunto ou troca de informações e dados com as seguintes organizações: ABARE (*Australian Bureau of Agriculture and Resource Economics*, Austrália), AGROCONSULT (Agroconsult Consultoria & Marketing), AMCHAM (Câmara Americana de Comércio), ARES (Instituto para o Agronegócio Responsável), CEBRI (Centro Brasileiro de Relações Internacionais), CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), *Cornell University*, FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), GEM-Sciences Po (*Groupe d'Économie Mondiale - Sciences Po*), IATRC (*International Agricultural Trade Research Consortium*), ICTSD (*International Centre for Trade and Sustainable Development*), INAI (*Instituto de Negociaciones Agrícolas Internacionales*, Buenos Aires, Argentina), PENSA (Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial), *University of Adelaide*, *Brookings Institution* e *International Food and Policy Council*.

3. Agenda de Trabalho

As pesquisas desenvolvidas pelo ICONE são coerentes com as suas linhas de trabalho. Nos mais de 6 anos de existência, as linhas de trabalho do ICONE sofreram dois aperfeiçoamentos. Quando da criação do Instituto, a linha central de trabalho eram as negociações multilaterais e regionais nas quais o Brasil estava envolvido. Todos os pesquisadores do Instituto estavam envolvidos em estudos voltados para a Rodada Doha da OMC e as negociações da ALCA e do Acordo UE-Mercosul.

A partir de 2006, a agenda mudou e passou a incorporar novos temas. Entre 2006 e 2007, o ICONE apresentava as seguintes linhas de trabalho:

a) Política comercial e negociações internacionais, que eram remanescentes do período inicial do Instituto;

b) Agronegócio nas economias emergentes, que tinha como objetivo entender as variáveis de demanda e oferta em regiões como Ásia, Rússia e Leste Europeu;

- c) Biocombustíveis;
- d) Barreiras não tarifárias, com a incorporação, mesmo que de forma incipiente, das sanitárias e ambientais.

No ano de 2008, ficou claro para a equipe do ICONE que as linhas de trabalho acima mencionadas faziam parte de agenda de transição. Hoje se pode dizer que a agenda do ICONE está consolidada nas seguintes linhas de trabalho:

- a) Política comercial e negociações internacionais (comércio, contenciosos e mudanças climáticas);
- b) Agronegócio nas economias emergentes e comércio agrícola;
- c) Inteligência de mercado: projeções de curto e longo prazo do desempenho do setor agrícola;
- d) Comércio e sustentabilidade (mudanças no uso da terra, certificações e *initiatives multistakeholder*).

Outra importante mudança na agenda de trabalho do ICONE diz respeito ao relacionamento com o setor privado, sobretudo com as associações mantenedoras do instituto. Até o final de 2006, a agenda de trabalho para os mantenedores do ICONE era institucional e focada nos interesses comuns em relação às negociações internacionais. Atualmente o ICONE possui agenda de trabalho com foco nos interesses individuais dos mantenedores e com claro objetivo de agregar valor às ações dessas entidades.

4. Principais Projetos Realizados e em Curso

A seguir, são listados alguns projetos que fazem parte do portfólio do ICONE:

- a) ABIOVE/ANDEF/IPC: Impactos da implementação do Protocolo de Cartagena sobre o comércio de commodities agrícolas – uma visão sobre o Brasil (2005/2006).
- b) ABIOVE: Agropecuária sustentável na Amazônia Legal: o caso da soja (2006).
- c) Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação: Construindo uma rede de pesquisa em comércio e agricultura na América do Sul: um primeiro passo rumo à crescente cooperação Sul-Sul (2005/2006).
- d) Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Fundo Multilateral de Investimentos (FUMIN): Apoio aos processos de abertura e integração ao comércio internacional (2006/2009).

- e) Banco Interamericano de Desenvolvimento: A dinâmica do setor agrícola na Índia e no Mercosul: diferenças, tendências e potenciais colaborações (2006).
- f) Banco Mundial : “Água” nas tarifas agrícolas: conceitos e implicações para as negociações em acesso a mercados na OMC (2005/2006).
- g) Banco Mundial: Análise de barreiras à importação relacionadas a tarifas agrícolas (2006/2008).
- h) Banco Mundial: Modelagem da mudança no uso da terra no contexto do projeto Estudo de Baixo Carbono para o Brasil (2008-2009).
- i) *Brookings Institution : Brazil as an Agricultural and Agroenergy Superpower* (2008).
- j) Fundo Multilateral de Investimentos (FUMIN-BID): Modelagem de equilíbrio parcial para a previsão e análise de comércio agrícola (2006/2007).
- k) *International Center for Trade and Sustainable Development: Agricultural Subsidies in the WTO Green Box: Opportunities and Challenges for Developing Countries* (2009).
- l) *International Center for Trade and Sustainable Development: Dialogue on Tropical Products, Trade, Natural Resources Management and Poverty* (2007).
- m) ITAÚ-BBA: Câmbio, Exportações e “Doença Brasileira” (2007).
- n) Ministério das Relações Exteriores do Governo do Reino Unido (*Foreign & Commonwealth Office*): Pré-Condições Chave para Transformar o Etanol em uma Commodity Internacionalmente Comercializada e o Papel do Brasil neste Processo (2007).
- o) *The German and Marshall Fund of the United States*: Políticas de biocombustíveis nos EUA e na União Européia: impactos potenciais nos países em desenvolvimento (2007).
- p) *The Willian and Flora Hewlett Foundation: Interconnecting agri-food trade intelligence across South America and Asia-Pacific* (2006/2008).
- q) *United Kingdom Department for International Development*: Políticas comerciais comparadas: desempenho e modelos organizacionais (2006/2007).
- r) University of Adelaide: *Viability of alternative frameworks for agricultural trade negotiations* (2008).

5. O ICONE no Contexto das Relações Econômicas Internacionais do Brasil

Os 6 anos de existência e de interação com diversos temas da área de relações econômicas internacionais trouxeram várias lições ao ICONE. O Instituto teve a oportunidade de atuar em três esferas das relações internacionais:

(i) As instâncias multilaterais, com a participação nas negociações da Rodada Doha da OMC, nos diversos contenciosos e nas negociações bilaterais (entrada de Bulgária e Romênia na União Européia e acesso da Rússia à OMC, para citar apenas dois exemplos). Um aprendizado central dessa experiência foi que o ICONE hoje é capaz de avaliar de forma mais precisa os ganhos dessas negociações para o agronegócio brasileiro sem superestimar a importância da OMC para o comércio mundial, atitude muito comum em outros centros de pesquisa e setores do governo. Após 6 anos de experiência, observando clara perda de ambição das negociações agrícolas da Rodada Doha e o uso das regras da OMC com claros interesses não liberalizantes, como os diversos problemas enfrentados pelo setor de frango do Brasil junto à União Européia, o ICONE é muito mais crítico e realista em relação aos benefícios da OMC para o agronegócio brasileiro.

(ii) A instância governamental, com todo o suporte técnico e a criação de canais de comunicação com o setor privado brasileiro oferecidos ao governo brasileiro, sobretudo ao MRE e ao MAPA. Essa experiência mostrou que os governos tendem a ser muito pragmáticos nos temas de comércio internacional, sobretudo no que diz respeito ao encaminhamento das negociações de acordo com as orientações mais gerais de política comercial e diplomacia econômica. Diversas experiências vividas pelo ICONE mostram que governo e setor privado são entidades absolutamente separadas e que, quando é do interesse de ambos, abre-se espaço para colaboração. No entanto, os diferentes interesses podem levar à implementação de ações não consensuais entre os dois grupos. Cabe ao setor privado ser o elo flexível, na medida em que o governo tem a competência de conduzir e executar as negociações internacionais com outros governos e estados.

(iii) A instância privada que, na maioria das vezes, é reativa a problemas, novas regulamentações e novos instrumentos nas questões internacionais. A experiência do ICONE demonstra que o setor privado tem grandes dificuldades em coordenar-se para atuar em conjunto nas questões de relações